

# A pedagogia de projetos como metodologia ativa e sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem

*Project-based pedagogy as an active methodology and its relevance to the teaching-learning process*

MARIANA CÁSSIA CARNEIRO

Discente de Pedagogia (UNIPAM)

E-mail: mari.hp.rbd@hotmail.com

CÁTIA APARECIDA SILVEIRA CAIXETA

Professora orientadora (UNIPAM)

E-mail: catiacaixeta@unipam.edu.br

---

**Resumo:** Esta pesquisa evidencia a pertinência da Pedagogia de Projetos para o processo de ensino-aprendizagem, destacando essa prática pedagógica como uma metodologia ativa de ensino e apresentando a percepção de profissionais da Educação Básica da cidade de Lagoa Formosa (MG) sobre a prática desse método. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, sendo uma pesquisa descritiva, com abordagem quali-quantitativa e coleta de dados por meio da aplicação de questionário estruturado aos docentes de creche, Educação Infantil e Ensino Fundamental das instituições de ensino da cidade de Lagoa Formosa (MG). Os resultados apontaram que as experiências de tais profissionais estão em consonância com o que foi apresentado durante o referencial teórico desta pesquisa e que, de fato, esse método educativo é eficiente e produz bons resultados em seus discentes.

**Palavras-chave:** Pedagogia de Projetos; Metodologia Ativa; Processo de ensino aprendizagem.

**Abstract:** This research highlights the relevance of Project-Based Pedagogy for the teaching-learning process, emphasizing this pedagogical practice as an active teaching methodology and presenting the perception of professionals in Basic Education from the city of Lagoa Formosa (MG) regarding the practice of this method. The methodology used was bibliographical and documentary research, being a descriptive research with a qualitative and quantitative approach, and data collection was carried out through the application of a structured questionnaire to teachers from daycare, Early Childhood Education, and Elementary Education in the educational institutions of the city of Lagoa Formosa (MG). The results indicated that the experiences of these professionals are in line with what was presented during the theoretical framework of this research and that indeed, this educational method is effective and produces good results in their students.

**Keywords:** Project-Based Pedagogy; Active Methodology; Teaching-Learning Process.

---

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

*“Quis então ser professor, trouxe garra e muito amor, e por isso estou aqui.” (Marcos Rassi)*

A constante mudança e evolução da sociedade e o surgimento de novas tecnologias criam a necessidade de aprimorar o cenário educacional, uma vez que se almeja que os indivíduos sejam cada vez mais autônomos. Para isso, é necessário que as escolas deixem de lado metodologias tradicionais e muitas vezes antiquadas, adotando métodos mais ativos que busquem o desenvolvimento integral de seus alunos.

Em uma perspectiva de aprendizagem construcionista, destaca-se a Pedagogia de Projetos, que integra diferentes conteúdos em uma única abordagem. Essa abordagem permite que o aluno aprenda fazendo, investigando, contextualizando e permitindo descobertas. Ademais, os discentes aprendem a selecionar informações significativas, a tomar decisões e a trabalhar em grupo e desenvolvem competências intra e interpessoais.

A metodologia de Projetos favorece a potencialização da interdisciplinaridade, pois permite romper com as fronteiras disciplinares, estabelecendo elos entre diferentes áreas do conhecimento. De acordo com Nogueira (2007, p. 80), “os projetos são ferramentas que possibilitam uma melhor forma de trabalhar os velhos conteúdos de maneira mais atraente e interessante”, visando, assim, tornar singular para o lecionando o processo de aprendizado.

Indaga-se: “Qual a relevância da Pedagogia de Projetos como uma metodologia ativa e interdisciplinar para o processo de ensino-aprendizagem?”; “Quais os benefícios que essa abordagem oferece para a práxis pedagógica?”.

A presente pesquisa evidencia a pertinência da Pedagogia de Projetos para o processo de ensino-aprendizagem, destacando essa prática pedagógica como uma metodologia ativa de ensino, que favorece a autonomia e a criticidade dos discentes. Ademais se justificou por ser relevante para que outros profissionais da Educação Básica tomem conhecimento sobre esse procedimento prático de ensino.

O objetivo geral deste estudo foi apurar, por meio de uma pesquisa sistêmica, qual a relevância da metodologia de projetos dentro do processo de ensino-aprendizagem e averiguar quais os benefícios que essa proposta oferece para a Educação Básica. Para alcançar esses objetivos, foi necessário conhecer um pouco da história e do surgimento das metodologias ativas, conhecer o propósito delas, ampliar os conhecimentos sobre a Pedagogia de Projetos, notabilizar os desafios da prática dessa metodologia, analisar a visão dos educadores do ensino básico diante dessa metodologia e entender a prática dessa sistemática no processo de ensino-aprendizagem.

Para a realização da pesquisa, foram realizadas pesquisas bibliográficas. A obtenção dos resultados se deu por meio da coleta de dados a partir da aplicação de um questionário. Sendo assim, foi uma pesquisa descritiva com abordagem qualiquantitativa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Educar significa estimular, desenvolver e orientar o indivíduo. Algumas propostas educativas contemporâneas indicam também que educar significa preparar o indivíduo para os anseios de uma sociedade em transformação.

Durante grande parte da história da educação mundial, os métodos tradicionais de ensino davam um lugar de destaque ao docente, nos quais ele era visto como autoridade, como detentor de todo o conhecimento; e a figura dos discentes era resumida em passividade. Percebeu-se, entretanto, que a forma até então utilizada, em que o professor falava e o aluno ouvia, não era tão eficaz.

Com os avanços da sociedade, foram ocorrendo algumas mudanças dentro do pedagógico, especialmente a partir do século XVIII, quando o educando passou a ser visto como um indivíduo com direitos. Atualmente, é cada vez mais exigido que sejam elaboradas alternativas para fazer do aluno o foco do processo de ensino-aprendizagem.

Viu-se, então, a necessidade de cada indivíduo ser detentor e construtor do próprio saber e, conseqüentemente, novos métodos de ensino precisaram ser desenvolvidos. As instituições de ensino, por sua vez, precisaram reorganizar seu currículo e buscar novas alternativas, com o intuito de formar profissionais que atendessem às novas demandas.

## 2.1 METODOLOGIAS ATIVAS: UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA

Com a evolução da sociedade, observou-se a demanda de inovar e buscar por métodos de aprendizagem modernos que pudessem acompanhar a tecnologia em crescente progresso. John Dewey (1859-1952) apresentou uma nova estrutura educacional, conhecida como Escola Nova, que valorizava qualidades individuais dos educandos, buscava humanizar e transformar socialmente o indivíduo e, conseqüentemente, a sociedade.

De acordo com esse pensamento, a educação era um meio por meio do qual o aluno buscava ativamente o conhecimento, exercendo dessa forma sua liberdade. Dewey criticava a cultura de obediência e submissão da metodologia utilizada, colocando-se contra o processo de memorização de conteúdos pelos educandos. Postulou, então, que a educação deveria buscar originalidade. Seu movimento tinha como centro o aluno e demandava metodologias ativas e críticas. Para ele, o ato de aprender é algo próprio do aluno, portanto a iniciativa deve vir do discente. Afirmava também que o professor deveria exercer um papel de guia nesse processo.

Já no século XX, a educação foi tema de diversos pensadores, que discutiram modelos de ensino e frisaram a necessidade da autonomia dos discentes. Pode-se citar alguns nomes famosos como Montessori, com a aprendizagem por condicionamento; Freinet, com a aprendizagem por experiência; Vygotsky, com a zona de desenvolvimento proximal; Piaget, com sua teoria de aprendizagem; e Paulo Freire, com sua crítica à educação bancária.

Na Antiguidade, Sócrates (469-399 a.C.) utilizava um processo denominado “*maiêutica*”, em que ele não ensinava diretamente, mas expunha seus alunos a um processo de questionamentos, no qual os aprendizes obtinham suas respostas enquanto buscavam responder aos questionamentos feitos. Essa *maiêutica* utilizada por Sócrates tem como significado “*dar à luz*” ao conhecimento, e muito se relaciona com as novas metodologias, também chamadas de metodologias ativas. Nesse processo, os estudantes buscam pelo conhecimento, utilizando as ferramentas atuais, como as novas tecnologias de informação e comunicação, tornando-se agentes do processo de aprendizagem.

Metodologias Ativas de Aprendizagem são, portanto, métodos de ensino, nos quais o aluno é o protagonista, enquanto os professores são facilitadores do processo. Mitre *et al.* (2008) destacam a iniciativa, a criatividade, a criticidade reflexiva, a capacidade de autoavaliação, a cooperação para se trabalhar em equipe, a responsabilidade, a ética e a sensibilidade como habilidades adquiridas pelo método ativo de aprendizagem. A aprendizagem, nessa perspectiva, vai além da sala de aula; está nas múltiplas buscas de cada indivíduo, a partir de suas próprias curiosidades, necessidades e de seus interesses.

É importante mencionar que implementar novos métodos de ensino é uma tarefa desafiadora. Há implicações legais envolvidas e, na maioria das vezes, é necessária a elaboração de um novo projeto pedagógico, que deverá ser divulgado e explicado à sociedade, para que haja um entendimento das mudanças realizadas.

As Metodologias Ativas compreendem muitos os métodos de ensino. São atividades que tiram o estudante de uma posição passiva, para uma posição ativa dentro da própria aprendizagem. Existem alguns desses métodos que são bastante utilizados e cujos resultados costumam levar a uma melhoria significativa da aprendizagem. Entre os mais conhecidos, destacam-se a aprendizagem baseada em problemas, a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em “times” e a aprendizagem baseada em projetos, que é o foco deste estudo.

## 2.2 A PEDAGOGIA DE PROJETOS: UMA METODOLOGIA ATIVA

Nos dicionários, a palavra “projeto” é definida como ideia de realizar algo no futuro; um plano. Para Nogueira (2007, p. 30), um projeto é uma irrealidade que se torna real conforme vai realizando ações. O autor complementa ainda que “O projeto é aquilo que ainda está por vir, que não é atual, não está presente, já que é ainda uma antecipação do futuro”.

Pode-se afirmar então que os projetos são antecidos de vontades, motivos, sonhos, desejos, ilusões, necessidades – fatores que servirão como impulso para projetar. O projeto em si existe quando realizado, quando materializadas suas intenções; mas, a partir disso, deixa de existir como projeto, já que não é mais um sonho individual, e sim algo já concebido. Todo esse processo se permeia por ações, do sujeito ou de um coletivo.

Apesar de ser um assunto muito atual, a Pedagogia de Projetos surgiu em meados dos anos 1900, desenvolvida por John Dewey (1859-1952), que defendia o aprender a fazer. Dewey questionou como os alunos poderiam ser capazes de adquirir conhecimentos de forma ativa por meio de situações-problema apresentadas sob o formato de projetos que envolveriam o conteúdo curricular. Esses projetos deveriam se desenvolver no aspecto físico, emocional e intelectual de forma experimental. (Masson *et al.*, 2012).

Esse método baseado nos projetos busca a resolução de problemáticas que são planejadas em busca de uma aprendizagem dinâmica e ativa. É uma inovação que se pode aplicar em diferentes áreas do conhecimento. Nessa abordagem, os alunos aprendem enquanto produzem, levantam dúvidas, pesquisam e criam relações. Enquanto buscam informações sobre um determinado assunto, acabam sendo

incentivados a realizarem novas buscas, fazem descobertas e isso se torna um ciclo de aprendizagem.

Para Hernández (1988, p. 49), o trabalho por projeto deve ser visto como uma forma de repensar a função da escola. Essa abordagem rompe com as fronteiras disciplinares, favorecendo o estabelecimento de elos entre as áreas do conhecimento. Em consonância com Hernández e Ventura (1994), o autor afirma ainda que o projeto tem como função favorecer a criação de estratégias para organizar os conhecimentos escolares, levando em consideração o tratamento da informação e a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem a construção dos conhecimentos dos alunos. A função primordial do projeto é possibilitar o desenvolvimento de estratégias de organização dos conhecimentos escolares.

Silva e Tavares (2010, p. 240) ressaltam que

[...] a pedagogia de projetos propõe então mudanças na postura pedagógica, além de oportunizar ao aluno um jeito novo de aprender, direcionando o ensino/aprendizagem na interação e no envolvimento dos alunos com as experiências educativas que se integram na construção do conhecimento com as práticas vividas, no momento da construção e resolução de uma determinada situação/problema, o que possibilita transformar o espaço escolar em espaço vivo, colaborando para mudanças significativas no ensino e para a formação dos alunos como seres autônomos, conscientes, reflexivos, participativos e felizes.

Esse método de ensino ultrapassa o ensinar dentro das disciplinas do currículo, oportunizando a ligação entre saberes de educação formal com saberes sociais, uma vez que o discente aprenderá algo que faz sentido e tem significado em sua vida. Segundo Hernández (1998), é muito importante trabalhar com projetos, pois eles oferecem possibilidades e caminhos, aproximam a escola e o professor da realidade e identidade de seus alunos. É uma metodologia que leva em consideração o que acontece além dos muros da escola.

Compreende-se, dessa forma, que o aprendizado por meio dos Projetos é uma metodologia que propicia a aprendizagem de forma mais significativa, uma vez que se dá de forma ativa, prática e, muitas vezes, de forma interdisciplinar, e que tem muito a oferecer para a formação integral dos alunos.

### 2.3 O PAPEL DO DOCENTE DENTRO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS

Como relatado anteriormente, o ensino formal precisa acompanhar as transformações da sociedade; dessa forma, a atualidade requer que os docentes adquiram um caráter inovador, pesquisador, reflexivo e criativo, que tenham consciência de sua função social dentro e fora da escola, uma vez que o processo de ensino muda e inova sem cessar. Se a práxis educativa muda, o professor também precisa repensar sua atuação.

Os projetos demandam do docente uma capacidade de observar e escutar, para compreender quais os interesses e necessidades de sua turma. Ele precisa criar um ambiente pedagógico em que a curiosidade, dúvidas e hipóteses das crianças sejam ouvidas. Nesse ínterim, o papel do professor deixa de ser o papel daquele que ensina por meio da transmissão de informações, e passa a ser aquele que cria situações de aprendizagem, nas quais o foco seja sobre as relações dentro desse processo. O professor atua, então, como mediador, auxiliando o aluno para que ele possa encontrar sentido no que está aprendendo. Para que isso ocorra, o docente precisa acompanhar o processo de aprendizagem, entender o caminho que o discente trilha; seu universo não só cognitivo, como também afetivo, sua cultura e história de vida. Essa chamada “mediação” por parte do professor é fundamental na Pedagogia de Projetos, pois, ao mesmo tempo em que o aluno precisa se reconhecer como responsável pelo seu aprendizado, ele precisa do apoio e da presença do professor, que irá guiá-lo, sanando dúvidas, ouvindo-o e ajudando-o.

Ao realizar um projeto, o professor precisa acompanhar constantemente o processo, auxiliando os alunos com recursos, materiais e orientação. Além disso, ele precisa garantir que o ensino aconteça de forma não só conceitual, como também procedimental e atitudinal. É o professor quem deve realizar um fechamento, contribuindo com tópicos que julgar serem relevantes e que não tenham sido abordados durante o projeto. O docente deve fazer um fechamento destacando o problema inicial, as dúvidas, interesses, propostas de ações, resultados obtidos e as conclusões do projeto. Barbosa e Horn (2008, p. 85) ressaltam que a pedagogia de projetos reinventa a postura profissional do professor, oferecendo a ele a possibilidade de reinvenção.

Levando-se em conta a fala de Hernández (1998, p. 93), “o papel do professor consistirá em organizar, com um critério de complexidade, as evidências nas quais se reflita o aprendizado dos alunos, não como um ato de controle, mas sim de construção de conhecimento compartilhado”. Ao professor cabe balancear os desafios, colocar limites, auxiliar os alunos, ajudá-los a se desenvolver e a se sentir estimulados para realizar as atividades com todo o potencial que possuem.

#### 2.4 O PAPEL DO DISCENTE DENTRO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS

Segundo Barbosa e Horn (2008, p. 87),

[...] a pedagogia de projetos vê a criança como um ser capaz, competente, com um imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente.

O aluno precisa estar envolvido no processo, ele deve investigar, registrar, formular hipóteses, tomar decisões, resolver problemáticas e tornar-se sujeito do próprio conhecimento. O aluno passa de uma visão empirista para uma visão construtivista da educação. Ele passa a ter interatividade, autonomia e criticidade. Para Hernández (1998),

nessa prática, eles adquirem a habilidade de resolver seus problemas, articular seus saberes, agir ativamente, desenvolver a criatividade e aprender a colaborar.

A Pedagogia de Projetos desinstala o comodismo, tirando o aluno de sua zona de conforto, uma vez que é muito comum haver salas de aulas repletas de discentes passivos e submissos. Redin (2014 p. 52) considera que “os projetos com crianças envolvem momentos de exploração, investigação, previsão e planejamento, coleta de informações, definição, decisão, realização, comunicação e avaliação”. Dessa forma, torna-se evidente que o trabalho com projetos faz com que os alunos desempenhem papéis de protagonistas e agentes ativos do processo educativo. Ele proporciona a ação de todos os envolvidos, dando ênfase aos conhecimentos prévios de cada aluno, visando a construção da aprendizagem da melhor forma, adaptando e readaptando conhecimentos, além de valorizar o esforço do estudante.

Para Barbosa e Horn (2008, p. 88), ao acompanhar o processo de desenvolvimento dos projetos, os alunos constroem formas pessoais de registro e documentação e, dessa forma, uma singularidade para aprender a estudar e materializar. A aprendizagem dentro dos projetos baseia-se nas descobertas espontâneas dos alunos, buscando contribuir para a formação de uma postura também espontânea, pesquisadora, autônoma, íntegra e crítica dos alunos, uma formação global desses educandos.

## 2.5 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PEDAGOGIA DE PROJETOS

A função da escola é formar cidadãos autônomos, íntegros e críticos, capazes de pensar e refletir por si próprios. Assim sendo, exige-se uma educação que esteja permeada por realidades e significados para o aluno. A Pedagogia de Projetos exprime-se como uma proposta de trabalho de cunho construtivista, que oferece autonomia aos seus alunos. A abordagem de projetos, assim como o construtivismo, expande o intelecto do aluno por meio de uma aprendizagem significativa.

Na sala de aula, essa aprendizagem significativa acontece por meio de processos, ou seja, explorando, tentando, corrigindo, testando, vivenciando. A abordagem estudada parte desse pressuposto em seu processo de ensino-aprendizagem. A aprendizagem ocorre a partir de situações significativas para o educando, aproximando-o de sua realidade, de seu contexto social, a fim de desenvolver o senso crítico, a pesquisa e a capacidade de resolver problemas. Essa abordagem busca trabalhar não apenas de forma conceitual, como também de forma procedimental e atitudinal, visando um desenvolvimento integral de seus alunos e buscando gerar mudanças de atitudes e comportamentos dos indivíduos.

Segundo Nogueira (2007), é importante trabalhar de forma procedimental, pois esse método coloca os alunos diante de diferentes situações e os desafia a resolver problemáticas que possam aparecer durante o percurso. Em relação aos conteúdos atitudinais, para Nogueira (2001), não é possível tentar desvincular esse item das normas e valores, principalmente quando se pensa na escola como centro socializador. A forma atitudinal exige do aluno atitudes, fazendo que ele aja de forma ativa.

Nogueira (2001) afirma ainda que, se não conseguimos trabalhar determinada unidade de forma procedimental e atitudinal, assim como conceitual, então significa que

essa unidade deve ser questionada quanto a sua relevância para a formação dos indivíduos.

O que se pretende desenvolver com projetos é a aprendizagem com significatividade, que se baseia nas descobertas espontâneas dos educandos. Ao iniciar os trabalhos com essa abordagem, deve-se deixar bem claro as intenções com o tema proposto, os motivos para realizá-lo, o que se espera que alunos e professores façam, quais os objetivos se almeja alcançar.

Alguns pontos a serem considerados são o tempo, o espaço e o ambiente. O tempo do projeto é o tempo da vida, o tempo é definido na ação. Outro ponto é a construção do espaço e do ambiente. Segundo Horn (2004, p. 49), “o ambiente fala e espaço nunca é neutro, podendo ser estimulante ou limitador de aprendizagens”.

Quanto a uma estrutura, nem sempre os projetos seguirão um fio, isso depende do tipo de projeto proposto, das experiências prévias e das possibilidades do espaço. Em seu livro “Projetos Pedagógicos na Educação Infantil”, Barbosa e Horn (2008) apresentam uma estruturação, mas ressaltam que um projeto não necessariamente precisa segui-la.

Em um primeiro momento se define o problema, em outras palavras, é realizada a escolha do tema, o planejamento. Essa escolha pode vir de experiências dos alunos, de projetos anteriores ou até de dúvidas das próprias crianças.

Após a escolha do tema, os discentes farão um levantamento de propostas, organizarão materiais sobre a temática, delineando-as como em um mapa conceitual. O professor, nesse momento, deve articular objetivos gerais dentro do projeto, assim como previsões do que pode vir a ser trabalhado.

Em um próximo momento, o grupo discente faz a busca de informações em diferentes fontes. Durante essa etapa, o trabalho dos alunos é variado, interdisciplinar e multidisciplinar. Cabe ao professor, nesse momento, incentivar e auxiliar os alunos na busca de informações por meio da disponibilização de recursos materiais e humanos, atuando como membro ativo do grupo. Após a coleta das informações, é preciso fazer registros; escolhendo, selecionando o que vai ser registrado. À medida que as informações vão sendo coletadas, torna-se evidente o que já se sabe, o que precisa ser aprofundado na pesquisa e se novas ideias surgiram.

Após a coleta desses dados, é realizada a organização. Nesse processo, os alunos apresentam o material coletado, fazem comparações e relações entre os dados coletados. Em seguida, avaliam e organizam essas informações, selecionando o que será registrado. É muito importante essa etapa do processo, na qual os alunos organizam, constroem saberes e competências, opinam, avaliam e tiram conclusões coletivamente; essa etapa promove o crescimento cognitivo, social, afetivo e emocional.

Depois de organizado o material, o educando pode expor o conteúdo, recontando e narrando por meio de várias linguagens. É importante ressaltar que, ao final de cada projeto, surgem novas perguntas que podem ser utilizadas para novos projetos. Durante o processo é muito significativo e importante que se elaborem relatórios, que servem como documentação do projeto realizado. O desfecho de cada projeto vai depender do que foi elaborado e pensado. Alguns projetos podem ser expostos para toda a comunidade escolar; outros podem restringir-se apenas à sala de aula.



Nessa pedagogia, as avaliações se dão de maneira formativa, pois o objetivo é avaliar o processo de ensino e aprendizagem. Em virtude disso, são incluídas diferentes formas de avaliação, que podem ser: uma prova escrita, trabalhos de pesquisa, produção de texto, apresentação oral, autoavaliação. São muito utilizados instrumentos de documentação como o diário de campo, os anedotários, o diário de aula, o livro de memória, planilhas, entrevistas, debates, relatórios, autoavaliação, fotografias e gravações, portfólios, dossiês e arquivos. Cabe ao professor mediar informações para facilitar e contribuir com a construção do conhecimento dos alunos também nessa etapa.

Para Barbosa e Horn (2008), os projetos são uma perspectiva didática muito adequada ao mundo e às crianças contemporâneas, uma vez que tornam esses aprendizes ativos do processo de ensino-aprendizagem.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia pode ser definida como um conjunto de métodos utilizados para alcançar um objetivo. A pesquisa pode ser definida como uma investigação. Para se realizar uma pesquisa, é importante ter definido qual objetivo se quer alcançar e qual a justificativa para sua realização.

Uma pesquisa pode ser classificada de diversas maneiras: relacionada à sua área, natureza, objetivos, métodos e fundamentações utilizadas, objeto de pesquisa e ainda quanto à sua abordagem. Para a realização deste estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas. Para obtenção de resultados, foi realizada aplicação de questionário. Diante do tipo de coleta de dados que foram utilizados e seus objetivos, pode-se dizer que foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa.

Para se alcançar o objetivo geral do trabalho, foi necessário tomar conhecimento das opiniões de profissionais da educação básica sobre a metodologia estudada. A pesquisa de campo realizada em estudo foi de caráter descritivo, de natureza quantitativa. Os profissionais atuam em diferentes níveis e anos de ensino e em diferentes escolas.

A pesquisa ocorreu no segundo semestre do ano de 2022. O questionário foi aplicado a um total de 67 profissionais da Educação Básica do município de Lagoa Formosa, Minas Gerais, Brasil. Todas as escolas da cidade, um total de nove instituições de ensino público e uma instituição de ensino privado participaram da pesquisa. Os participantes responderam ao questionário de forma online, via formulário, pela ferramenta Google Forms, não havendo identificação dos participantes.

Foram incluídas na amostra as respostas dos participantes, que são os profissionais de Educação das escolas do município de Lagoa Formosa (MG), maiores de 18 anos, que concordaram com a participação na pesquisa. As respostas à questão discursiva do questionário foram transcritas sem alterações, confirmando a veracidade das informações. Os resultados foram utilizados para realizar comparações via Excel: nível de ensino, cargo na educação e escola onde atuam os profissionais entrevistados. Com exceção dos itens supracitados, todas as perguntas da pesquisa dizem respeito à Pedagogia de Projetos e sua prática.

### 3.1 A AMOSTRA

A amostra foi constituída por profissionais atuantes da área de educação com graduação. A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2022.

A população do estudo contou com um total de sessenta e sete (67) profissionais que se enquadraram nos critérios de seleção. Foram usados como critérios de seleção: ser atuante na área da educação e possuir formação, em alguma área de graduação ou magistério. Nos critérios de exclusão, estão os profissionais sem formação na área da educação e aqueles que não enviaram suas respostas até a data limite estabelecida.

### 3.2 O QUESTIONÁRIO

O questionário foi aplicado individualmente via celular ou computador, com acesso ao link disponibilizado, após explicação e esclarecimento dos objetivos e finalidade do estudo para cada diretor de cada instituição. Os participantes, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram informados que poderiam, a qualquer momento, manifestar recusa em participar da pesquisa de campo.

### 3.3 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para análise dos dados das perguntas, foram utilizados dados gerados pelo sistema do Google Forms, aplicativo da plataforma Google, usado para aplicação do formulário

## 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Levou-se em consideração que, para descrever o perfil dos educadores participantes da pesquisa, seriam necessárias três perguntas sobre esses indivíduos: a primeira delas acerca do cargo exercido; a segunda sobre o segmento de ensino; a terceira a respeito da instituição em que o profissional atua. Essas respostas foram representadas em um quadro.

**Quadro 1:** Perfil dos profissionais que responderam o formulário

Variáveis		%
Cargo	Docente	68,7
	Supervisor	7,5
	Gestor	14,9
	Monitor	9,0
Segmento de Ensino	Creche	46,3
	Educação Infantil	16,4
	Ensino Fundamental, Anos Iniciais	37,3
Instituição de Ensino	Centro de Educação João Batista Barroso	19,4
	Centro de Educação Infantil Maura Ferreira Brandão	11,9
	Centro de Educação Infantil Vereador Wilton Amorim de Matos	13,4
	Centro de Educação Infantil Estrelinha do Saber	4,5

	Escola Municipal Olegário Tupinambá Mundim	11,9
	Escola Municipal Alzira Borges Souto	11,9
	Escola Municipal André Luiz de Carvalho Coelho	9,0
	Escola Municipal Professora Denise Luisa Oliveira	10,4
	Escola Municipal Zilca dos Santos Fonseca	7,5

\* Respostas referentes às questões 1, 2 e 3 do formulário.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Ao analisar a tabela, pode-se concluir que o cargo da maioria dos indivíduos que responderam à pesquisa é de docente. Pode-se concluir também que o segmento de ensino com predominância na pesquisa foi da creche e que o número de funcionários do Centro de Educação Infantil João Batista Barroso foi superior ao das outras instituições.

**Pergunta 1** – Qual o seu cargo de atuação: docente, gestor, monitor, supervisor?

Identificou-se que, de sessenta e sete (67) respostas, quarenta e seis (46) relataram ser docentes, dez (10) gestores, seis (6) monitores e cinco (5) supervisores.

**Pergunta 2** – Qual o segmento de ensino em que você atua?

Na pergunta de número dois, verificou-se que, do total de respostas sobre o segmento de ensino, trinta e um (31) dos profissionais atuam na creche, vinte e cinco (25) no Ensino Fundamental, Anos Iniciais e onze (11) atuam na Educação Infantil.

**Pergunta 3** – Qual a instituição de ensino em que você atua?

Quanto à instituição de ensino de atuação dos entrevistados, do total de sessenta e sete (67), treze (13) atuam no Centro de Educação Infantil João Batista Barroso; oito (8) no Centro de Educação Infantil Maura Ferreira Brandão; nove (9) no Centro de Educação Infantil Vereador Wilton Amorim de Matos e três (3) do Centro de Educação Infantil Estrelinha do Saber. Ademais, foram oito (8) profissionais atuantes na Escola Municipal Olegário Tupinambá Mundim; sete (7) na Escola Municipal Professora Denise Luisa Oliveira; oito (8) na Escola Municipal Alzira Borges Souto; cinco (5) na Escola Municipal Zilca dos Santos Fonseca e seis (6) na Escola Municipal André Luiz de Carvalho Coelho.

**Pergunta 4** – Já ouviu falar da Pedagogia de Projetos?

Diante do resultado, obtido pela pergunta anterior no qual 98,5% dos profissionais já ouviram falar da Pedagogia de Projetos, é válido mencionar que existe uma parte de professores que utiliza novas metodologias de trabalho, mas, em contrapartida, há um grupo resistente. Dessa forma, é compreensível que mesmo que a maioria de sessenta e seis (66) das respostas sejam positivas, há ao menos uma (1) negativa.

**Pergunta 5** – Alguma vez você já teve contato com essa metodologia?

O resultado foi 98,5% sim e 1,5% não; ou seja, apenas um (1) participante respondeu que não, enquanto sessenta e seis (66) responderam que sim. Considerando-se a enorme diferença nesse resultado, é importante retomar que a sociedade está em constante mudança e que cabe ao profissional de educação evoluir em conjunto com ela, buscando sempre por novos métodos e estudos.

**Pergunta 6** – Você já trabalhou diretamente com essa metodologia?

Uma maioria respondeu que sim, enquanto sete (7), correspondentes a 10,5%, respondeu que não. Dessa forma, é possível verificar que, apesar de grande parte ter relatado já possuir contato com a metodologia em questão, não necessariamente trabalharam diretamente com ela.

**Pergunta 7** – Sobre a metodologia em questão, qual a frequência com que você trabalhou?

Nessa pergunta, vinte e cinco (25) profissionais da educação, o equivalente a 37,3% das respostas, responderam que trabalharam poucas vezes com a metodologia; 35,8%, ou seja, vinte e quatro (24) entrevistados responderam que trabalham de forma recorrente com a pedagogia; quatorze (14), correspondente a 20,9%, mencionaram que trabalham de vez em quando; quatro (4), sendo 6%, disseram ter trabalhado apenas uma vez. Uma vez que se obteve a confirmação de que grande parte dos profissionais entrevistados trabalham com essa metodologia, surge a dúvida em relação à forma como essa metodologia é trabalhada dentro das instituições de ensino. Em decorrência disso, elaborou-se a pergunta que será apresentada posteriormente.

**Pergunta 8** – De que forma você trabalhou com essa metodologia?

A resposta a esse questionamento evidenciou uma divisão nas opiniões, pois 68,7% dos feedbacks relataram que trabalharam através de propostas da direção, coordenação e supervisão da instituição. Outros 13,4% pontuaram que o trabalho foi feito a partir de propostas levadas para a sala de aula; 10,4% responderam que o trabalho se deu por meio dos conteúdos determinados para a faixa etária; apenas 7,5% responderam que foi através de dúvidas ou curiosidades dos alunos. Diante desses resultados, é significativo retomar o sobredito nesta pesquisa. Nogueira (2001) faz uma crítica à iniciativa da coordenação traçar o tema, delinear os objetivos de um projeto, uma vez que se um projeto é um ato de projetar, sonhar. Como a coordenação poderá sonhar os interesses de seus executores? E aos executores (alunos) é possível realizar os “sonhos” de terceiros? Para o autor o projeto deve ser um processo coletivo desde sua fase inicial.

**Pergunta 9** – Sobre o seu trabalho com essa metodologia, como você avalia a aprendizagem (significante ou insignificante)?

Nessa pergunta as respostas foram 94% sim (significante), e apenas 6% não (insignificante). Apesar da porcentagem que disse “não” ser bem pequena, não a torna insignificante, pois é esperado do uso de qualquer metodologia que sua aprendizagem seja significativa. Entretanto, em consonância com Nogueira (2001), é válido lembrar que os projetos não são e não serão salvadores dos problemas educacionais. Dessa forma, não significa que dará certo com todos os profissionais, alunos ou instituições.

**Pergunta 10** – Para você, essa pedagogia pode ser um passo rumo à aprendizagem interdisciplinar?

As respostas a esta pergunta foram unânimes, 100% dos questionados responderam que sim, que a pedagogia de projetos é um passo rumo à aprendizagem interdisciplinar.

Segundo Nogueira (2001), a interdisciplinaridade é um sonho utópico de todo educador. Ainda em concordância com o autor, nos projetos há chance de os alunos receberem diferentes estímulos para desenvolverem suas múltiplas inteligências, e isso possibilita uma aprendizagem interdisciplinar.

**Pergunta 11** – Trabalhar com projetos desta natureza é uma abordagem positiva, negativa ou você não tem uma opinião formada:

A resposta a essa pergunta foi de uma maioria (65) afirmando que o trabalho com projetos é uma abordagem positiva, enquanto dois (2) entrevistados relatam não ter uma opinião formada sobre o assunto. Conclui-se, nessa pergunta, que o trabalho do educador é complexo, uma vez que se espera uma adaptação constante da escola ao mundo e, muitas vezes, o indivíduo em questão não está preparado para essa constante mudança.

**Pergunta 12** – Para você, a Pedagogia de Projetos pode ser definida como irrelevante, interessante, ultrapassada ou revolucionária?

Para 71,6%, correspondente a quarenta e oito (48) participantes, a metodologia em questão pode ser descrita como “Interessante”. Para 28,4%, correspondente a dezenove (19), consideram-na “Revolucionária”. Em consonância com os resultados apresentados, é válido ressaltar que a Pedagogia de Projetos possui um caráter de inovação. O trabalho com projetos permite que os indivíduos vivenciem o aprender com autonomia e liberdade.

**Pergunta 13** – Para você, a Pedagogia de Projetos é mais adequada à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental, ao Ensino Médio, a qualquer etapa de ensino?

Quarenta e três (43) participantes da pesquisa relataram que a Pedagogia de Projetos pode ser utilizada em qualquer etapa de ensino. Por sua vez, dezesseis (16) acreditam que essa metodologia é mais adequada para a Educação Infantil, enquanto oito (8) consideram o Ensino Fundamental a melhor etapa para se trabalhar com essa metodologia. Barbosa e Horn (2008, p. 71) relatam que “os projetos podem ser usados nos diferentes níveis da escolaridade, desde a educação infantil até o ensino médio”. As autoras chamam a atenção, ainda, para o fato de que cada nível possui suas particularidades, que devem ser levadas em consideração antes e durante o trabalho com a metodologia.

**Pergunta 14** – Para você, vale a pena trabalhar com essa metodologia?

100% dos questionados responderam que vale a pena trabalhar com a Pedagogia de Projetos. Isso vem afirmar a dimensão social que a metodologia estudada alcança; mostrando que, mesmo que as experiências com o método variem, é válido conhecer, experimentar e trabalhar com projetos. Lembrando o que foi dito por Barbosa e Horn (2008, p. 110): “a pedagogia de projetos é uma possibilidade interessante em termos de organização pedagógica, porque contempla uma visão multifacetada”.

**Pergunta 15** – Para você, a Pedagogia de Projetos é um bom método para o processo de ensino-aprendizagem? (Sim, totalmente; Sim, mas com alguns ajustes; Sim, em apenas alguns pontos; Não).

As porcentagens apontam que os entrevistados acreditam que sim, que é um bom método para o processo de ensino-aprendizagem, pois 58,2% alegam ser um bom método em sua totalidade. 31,3% acreditam ser um bom método, mas que necessita de algumas correções. Outros 10,4% acreditam que é um bom método em alguns pontos. É importante mencionar que a teoria de qualquer metodologia dificilmente será igual em sua prática, e que cada experiência acontece de uma forma, gerando diferentes resultados. Por esse motivo, apesar de os participantes alegarem que é um bom método, cada um o vivenciou de uma forma diferente, e isso influencia em suas respostas.

**Pergunta 16** – Você gostou de trabalhar com essa metodologia?

Quarenta e seis (46) responderam que sim, que gostaram de trabalhar com a metodologia. Outros dezessete (17) afirmaram ter gostado bastante, e os últimos quatro participantes declararam ter gostado pouco. Verdum (2013, p. 104) afirma que “a competência do professor se desenvolve na medida em que ele vai aprendendo a transformar sua prática pedagógica, por meio de uma ação consciente, a qual exige uma postura incessante durante todo o processo”. Sendo assim, cabe mencionar que, para cada educador, a vivência é diferente.

**Pergunta 17** – Em sua experiência com a metodologia, seus alunos responderam de forma negativa, positiva ou mediana?

Esse resultado aponta que cinquenta e seis (56) das respostas afirmam que os alunos responderam de forma positiva, enquanto onze (11) reiteram que os alunos responderam de forma mediana. Nenhuma das respostas apontou que os alunos responderam de forma negativa. A metodologia oferece um diferencial no processo de ensino-aprendizagem, levando os discentes a enxergarem as relações entre as diferentes disciplinas e facilitando sua forma de interpretar o mundo, a realidade e a sociedade.

Na última pergunta do formulário, os profissionais da área da Educação que participaram da pesquisa tiveram espaço para relatarem sua experiência ao trabalhar com esse método. Essa pergunta, diferentemente das anteriores, foi opcional, os participantes puderam decidir relatar ou não suas experiências. Os relatos estão transcritos a seguir sem alterações, conforme mencionado na metodologia.

**Profissional A:** Trabalhar com essa metodologia foi muito significativo. Foi em 2017, no ensino fundamental, e os alunos se sobressaíram bastante.

**Profissional B:** Trabalhei com alunos da creche um projeto sobre a água, os alunos levaram de casa desenhos e soluções para o desperdício da mesma, trabalho feito com ajuda da família. Os alunos apresentaram o que haviam feito, conscientizaram os colegas e demais funcionários da creche. Foi um projeto significativo, prazeroso, os alunos se envolveram e demonstraram grande interesse no projeto e na prática docente.

**Profissional C:** Na creche em que trabalho é realizado o projeto identidade, onde as crianças em parceria com a família têm o seu dia de apresentar suas preferências e gostos

peçoais aos colegas, podem levar objetos que são especiais no seu dia a dia ou que marcaram quando era bebê, tudo isso só é possível pelo engajamento da escola, família e da criança que demonstra muito entusiasmo quando chega o dia de ser protagonista do projeto.

**Profissional D:** Ensinar crianças utilizando a metodologia de projetos é bastante enriquecedor. Dá oportunidade de entrelaçar conteúdo de uma forma prática levando em conta o conhecimento das crianças. Fazendo com que elas participem do processo ensino/aprendizagem construindo o próprio conhecimento através de experiências, aumentando sua autonomia e senso crítico. Trabalhar com a pedagogia de projetos é acreditar na potencialidade das crianças. Os resultados obtidos utilizando essa metodologia (desde que bem planejado), são sempre os melhores.

**Profissional E:** O trabalho com projetos é um meio do discente desenvolver habilidades necessárias para se inserir na sociedade de forma construtiva e participativa. Atualmente, na creche, uso essa pedagogia diariamente de forma a criar um espaço significativo de aprendizagem. Os alunos, apesar de pequenos, já compreendem que têm voz e participação ativas, já sabem formular perguntas e respostas e tem um maior desenvolvimento da autonomia e aprimoramento de capacidades.

**Profissional F:** Trabalhamos com o projeto de leitura, ainda estamos trabalhando, todo mês temos a premiação dos alunos que leram mais livros durante o mês. Está sendo muito bom!

**Profissional G:** Foi uma experiência boa. Os alunos responderam e atuaram de forma satisfatória. O planejamento foi em equipe. A prática foi positiva e alcançando os objetivos propostos.

**Profissional H:** Tive a oportunidade de fazer meu estágio na escola E.M.O.P.M. 1º Período e presenciei durante uma parte do ano as aulas da professora que foi desenvolvido através de projetos e subprojetos, sob supervisão da supervisora e diretora foi um excelente trabalho. Durante esse período eu pude ver e acompanhar o desenvolvimento as conquistas e descobertas das crianças, sempre levando os alunos a ir mais além, construindo seus próprios conhecimentos. Esse ano estou com uma turminha de berçário sempre desenvolvo meus planejamentos sob supervisão da supervisora e direção da escola, com temas específicos, procuro sempre estimular a curiosidade entre as crianças de modo a desenvolver a habilidades como de autonomia, levando as a resolver seus problemas. O trabalho com projetos favorece tanto o professor quanto o aluno. Através dos projetos o professor pode organizar e planejar as aulas de acordo com as necessidades de cada aluno, sempre elaborando estratégias e apoiando o aluno a alcançar seu objetivo.

**Profissional I:** Em 2016 foi desenvolvido o projeto Natal com as crianças, cada um estudou sobre o tema depois repassaram para os colegas e em grupo criaram um pequeno livro. Os alunos reagiram com gosto e entusiasmo, mostram grande interesse com as histórias dos colegas e querendo aprender mais sobre. A coordenação e direção da escola se empenharam para ajudar desde o início quando lançaram o projeto.

**Profissional J:** Trabalhar com esta metodologia é trazer o conteúdo pra criança de uma forma que ela possa despertar um interesse maior. Através da sua experiência, da associação ao seu mundo social e também com a participação da família, há uma troca de experiências e com certeza um avanço na aprendizagem. Oralidade, rodas de

conversa e entrevistas são propícias para finalizar esta metodologia, as crianças despertam a sua criticidade e aprendem de uma forma mais leve e interessante. Eu trabalho muito com esta metodologia e os alunos respondem de uma forma global bem positiva.

**Profissional K:** Todos os projetos que realizei foram com propósito de ajudar na aprendizagem de alguma forma, foram planejados com antecedência, ao nível da turma houve uma boa recepção por parte dos alunos e familiares quando necessária sua participação, as metas foram alcançadas de um modo geral e o resultado foi sucesso. Acredito valer muito a pena projetar sempre que um assunto ou conteúdo caiba fazê-lo.

**Profissional L:** Trabalhei durante um ano letivo inteiro através de projetos com temas propostos pela supervisão de acordo com a idade e preferências das crianças. Foi muito bom e positivo, uma aprendizagem bastante significativa!!

**Profissional M:** Foi significativamente positiva, pois foi através de curiosidades que partiram das crianças!

**Profissional N:** Geralmente, na educação infantil, onde trabalho, usa-se muito esse método, buscando abordar as dificuldades das crianças e tentar resolver eventuais problemas. Um projeto que já trabalhei e gostei bastante foi de identidade e autonomia, com o nome “eu, o outro e o nós”; observei grandes avanços no decorrer do projeto. Cada semana era dedicada a um aluno, a suas particularidades e preferências, mostrando assim as diferenças e gostos de cada um, e de cada família.

**Profissional O:** Minha experiência com essa metodologia foi boa, os alunos demonstraram interesse e houve aprendizagem. Com a metodologia de projetos os alunos ficam mais interessados e acabam participando mais, além de podermos trabalhar de forma interdisciplinar.

**Profissional P:** Trabalhar com projetos norteia o educador. Desde o início desse ano meu trabalho é desenvolvido e planejado com projetos propostos pela supervisora. Vejo um grande desenvolvimento nos meus alunos.

**Profissional Q:** Na educação infantil, principalmente na creche, essa metodologia é bastante usada. Nós todos aprendemos de uma forma muito mais significativa quando temos a oportunidade de aprender da nossa forma, podendo investigar em todos os aspectos aquele assunto tratado. Eu trabalhei por meio de um planejamento conduzido pela supervisão da escola. As crianças gostam bastante e aprendem sem perceber que estão estudando.

**Profissional R:** Desde que comecei a atuar como docente na creche, sempre trabalho com projetos com meus alunos, e considero uma metodologia muito positiva. Acredito que através dos projetos, conseguimos abordar vários temas interessantes para as crianças, e gerar uma aprendizagem mais significativa.

**Profissional S:** Trabalhei no ano de 2019 em uma escola em turmas do ensino fundamental, anos iniciais. Eram projetos integradores, trabalhados de forma interdisciplinar, englobava várias áreas de conhecimento, com temas diversos e contemporâneos. Foi desafiador, porém sem maiores dificuldades, havia um norte a se seguir, um livro didático específico para cada turma com todo o desenvolver. O planejamento era baseado através das instruções contidas nos livros didáticos. A prática das ações se dava através de aulas lúdicas, interativas e específicas, que aconteciam semanalmente, logo após adquirirem conhecimentos, os alunos sempre teriam



apresentações finais sobre suas construções, para toda a escola. Os alunos responderam de diversas formas, na maioria das vezes com empenho, curiosidade e dedicação, alcançando diversos objetivos de aprendizagem.

**Profissional T:** Sempre que possível utilizo esta metodologia, pois ela engloba vários conteúdos de forma significativa. Na minha opinião, além de ocorrer um aprendizado no sentido global da palavra, a pedagogia de projetos contribui para a organização da sequência didática e para a interdisciplinaridade dos conteúdos. Quando há um planejamento com objetivo, de interesse dos alunos e com uma sequência didática que faz sentido, a atuação e a resposta dos alunos é sempre positiva.

**Profissional U:** A minha experiência com esse método de trabalho foi muito boa, é uma forma de conhecer mais cada um. Os alunos se adaptaram muito bem nessa forma de aprendizado, o planejamento se deu com o apoio da supervisão foi uma união de ideias.

**Profissional V:** Trabalhei em sala de aula com alunos da Educação Infantil, e o resultado foi excelente. Houve a participação de toda a comunidade escolar, as famílias se empenharam bastante e as crianças colecionaram momentos incríveis de aprendizagem e afeto.

**Profissional W:** Minha experiência foi muito positiva. Comecei a trabalhar quando era professora em Brasília. E desde então todo ano trabalho com algum tipo de projeto. Seja por iniciativa minha ou da direção das escolas em que já trabalhei. Acho de grande valia no ensino.

**Profissional X:** Trabalhei em 2018 e 2019 com projetos propostos pela supervisão e também já havia trabalhado outros anos. Gosto de trabalhar com essa metodologia acho que tem resultado positivo mas também nem sempre é possível trabalhar devido o planejamento que temos que seguir.

**Profissional Y:** Sempre trabalhei com projetos na Educação Infantil. Um deles foi muito marcante: Prazer em Conhecer. Cada semana estudávamos uma criança: o que ela mais gostava, letra inicial do nome, atividades relacionadas a ela, etc... O aprendizado das crianças era muito nítido quando se tratava de algo do convívio delas. Fazíamos o projeto no início do ano, passávamos para os pais como seria e já fazia um cronograma para as famílias se prepararem juntamente com os alunos.

**Profissional Z:** A pedagogia de projetos acho que é uma das melhores formas de trabalhar, facilita tanto o trabalho da professora quanto a aprendizagem do aluno, uma forma mais ampla de aprendizagem podendo abordar o assunto de forma lúdica e prazerosa para os alunos, não sai da sequência didática mesmo trabalhando com assuntos diferentes, pois podemos abordar diversos temas em um só projeto. Os alunos conseguem absorver bem mais os temas abordados pelo fato de os projetos durarem mais tempo e serem mais detalhados. O planejamento e a prática ficam mais fáceis por poder abordar diversas formas de aplicar os temas e por poderem durar mais tempo, alguns projetos podem durar até o ano inteiro.

Foram recebidos trinta e nove (39) relatos de experiência, sendo alguns apenas contando se o trabalho com projetos havia dado certo ou não. As respostas expostas, de A a Z, foram as respostas positivas, mais completas. Seguem abaixo aquelas respostas sobre experiências que não foram tão proveitosas ou foram mais resumidas.

**Profissional A:** Meus alunos participaram pouco, pois a idade deles não contribuiu muito.

**Profissional B:** Achei um pouco difícil pela questão da idade são muitos pequenos para desenvolver projetos apesar que eles sempre nos surpreende.

**Profissional C:** Trabalhei muito pouco, acho importante quando é feito de maneira correta...

**Profissional D:** Em anos anteriores. Gostei mais com alunos maiores.

Eles compreendem melhor.

**Profissional E:** A turma não correspondeu a proposta.

**Profissional F:** Gratificante.

**Profissional G:** Essencial.

**Profissional H:** Na Gestão, promovemos projetos que tiveram uma boa execução dos docentes e aprendizagem significativa dos alunos.

**Profissional I:** Foi muito bom, meus alunos responderam muito um bom desempenho.

**Profissional J:** Trabalhar nessa metodologia é muito bom, os alunos gostam de projetos pré definidos com aulas mais interativas e diferentes.

**Profissional K:** Demanda estudo e dedicação, porém é produtivo e prazeroso trabalhar com projetos.

**Profissional L:** Trabalho com essa metodologia, é muito proveitoso para todas as crianças da escola, elas gostam muito.

**Profissional M:** Foi uma nova aprendizagem, cheia de conhecimentos e novas experiências.

É importante retomar que a Pedagogia de Projetos é uma metodologia ampla e cheia de possibilidade e, mesmo que diferentes turmas trabalhem com ela e até com o mesmo tema, os resultados podem ser diferentes. Cada experiência é singular nesse processo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve o propósito de investigar a Pedagogia de Projetos, sua relevância como metodologia ativa e interdisciplinar para o processo de ensino-aprendizagem, e quais benefícios essa abordagem oferece para a práxis pedagógica. Com base nas informações retratadas, notou-se que essa prática tem seus benefícios, uma vez que oferece aos discentes a oportunidade de crescimento, autonomia e criticidade. Além de se mostrar uma oportunidade de trabalho dinâmico entre professor e aluno, cria um ambiente estimulante de aprendizagem.

A Pedagogia de Projetos, como Metodologia Ativa, contribui para que os indivíduos se desenvolvam amplamente. É uma proposta de ensino válida, mas não milagrosa; pois, para ser efetiva, todos os atores do processo de aprendizagem precisam estar envolvidos e compromissados. Em virtude da pesquisa de campo, foi possível perceber que a prática difere bastante da teoria, já que há diversos desafios e dificuldades encontradas na implementação da metodologia. Apesar disso, é uma pedagogia conhecida entre os educadores, que muitos a utilizam e a consideram eficiente. Enfim, a Pedagogia de Projetos é efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Como se trabalha com projetos. **Revista TV Escola**, Brasília, n. 22, 2002.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. das G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

CORTELAZZO, A. L. *et al.* **Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem: para refinar seu cardápio metodológico**. 2. ed. Paraíba: Alta Books, 2018.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na Educação: os projetos de trabalho**. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares. O conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

HORN, M. da G. de S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MASSON, T. *et al.* **Metodologia de ensino: aprendizagem baseada em projetos (PBL)**. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2012/artigos/104325.pdf>.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Disponível em: [https://ifce.edu.br/tabuleirodonorte/campus\\_tabuleiro/coordenacao-de-pesquisa-e-extensao/grupos-de-pesquisa/metodologias-ativas-e-ensino-de-linguas-matel/sugestoes-de-leitura/metodologias-ativas-para-uma-aprendizagem-mais-profunda-jose-moran.pdf/view](https://ifce.edu.br/tabuleirodonorte/campus_tabuleiro/coordenacao-de-pesquisa-e-extensao/grupos-de-pesquisa/metodologias-ativas-e-ensino-de-linguas-matel/sugestoes-de-leitura/metodologias-ativas-para-uma-aprendizagem-mais-profunda-jose-moran.pdf/view).

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia de projetos: etapas, papéis e atores**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2007.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia de projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.

RODRIGUES, A. C. G. **Pedagogia de projetos**: o lúdico na Educação Infantil. 2013. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Centro Osmar de Aquino, Departamento de Educação, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2013.

SILVA, L. P. da; TAVARES, H. M. Pedagogia de projetos: inovação no campo educacional. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 236-245, 2010.